

Nota Informativa n.º 3/2026/Vírus Shamonda

Atualização da situação epidemiológica – primeira deteção documentada de infeção humana

Na sequência da informação divulgada nas anteriores notas informativas relativas ao vírus Shamonda, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) informa que as autoridades francesas comunicaram, em 22 de outubro de 2026, a primeira deteção documentada de infeção pelo vírus Shamonda num ser humano.

Este desenvolvimento constitui uma alteração relevante no conhecimento científico disponível sobre este agente e reforça a importância da vigilância e da articulação entre as autoridades de saúde animal e de saúde humana.

Primeira deteção de infeção humana

De acordo com o comunicado das autoridades francesas, a infeção foi identificada num doente com imunodepressão grave, acompanhado nos Hospitais Civis de Lyon devido a uma doença grave, que faleceu no início de outubro.

As investigações realizadas até ao momento indicam que as complicações cerebrais observadas antes do falecimento estarão muito provavelmente relacionadas com a infeção pelo vírus Shamonda. As investigações clínicas, laboratoriais e epidemiológicas continuam em curso.

Trata-se da primeira infeção humana documentada por este vírus, anteriormente considerado não transmissível ao ser humano.

As autoridades francesas sublinham que, à luz dos conhecimentos atualmente disponíveis, não foi identificado, até à data, risco sanitário para a população em geral.

Possível via de infeção

A principal hipótese considerada pelas autoridades francesas é a transmissão através da picada de um inseto vetor do género *Culicoides*, numa região do leste de França onde tinha sido identificada circulação do vírus em animais durante a primavera e o verão de 2026.

A origem e as circunstâncias da infeção continuam a ser investigadas, não sendo ainda possível retirar conclusões definitivas sobre o significado epidemiológico deste primeiro caso humano.

Situação epidemiológica em Portugal

Em Portugal, foram comunicados à DGAV resultados laboratoriais positivos por PCR para pesquisa do vírus Shamonda em bovinos de explorações localizadas nos concelhos de Odemira, Loures, Crato e Montijo.

Foram igualmente identificados resultados serológicos positivos em bovinos nos concelhos de Vimioso e Évora. Estes resultados devem ser interpretados com prudência, atendendo à possibilidade de reações cruzadas com outros vírus próximos, não permitindo, por si só, confirmar uma infeção específica pelo vírus Shamonda.

A DGAV mantém o acompanhamento epidemiológico e laboratorial das situações identificadas, bem como a vigilância de eventuais novas ocorrências.

Os elementos atualmente disponíveis não permitem determinar com rigor a extensão da circulação do vírus em território nacional.

Abordagem «Uma Só Saúde»

A primeira deteção documentada de infeção humana reforça a importância de uma abordagem integrada *Uma Só Saúde (One Health)*, assente na colaboração entre as autoridades responsáveis pela saúde humana, saúde animal e ambiente.

A DGAV encontra-se em articulação direta com a Direção-Geral da Saúde (DGS), tendo em vista a partilha de informação epidemiológica relevante para a avaliação do risco para a saúde humana.

As autoridades francesas notificaram igualmente a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC), prosseguindo as investigações sobre a origem, a via de transmissão e o significado epidemiológico da infeção.

Recomendações

Mantêm-se as recomendações anteriormente divulgadas pela DGAV aos médicos veterinários e produtores, nomeadamente:

- Reforçar a vigilância clínica dos efetivos, sobretudo bovinos;
- Comunicar aos serviços veterinários qualquer suspeita clínica compatível com infeção pelo vírus Shamonda;
- Adotar, sempre que aplicável, medidas destinadas a reduzir a exposição dos animais aos insetos vetores do género *Culicoides*;
- Acompanhar com particular atenção os animais gestantes, tendo em consideração a possibilidade de transmissão vertical associada a vírus próximos;
- Assegurar a adequada colheita e envio de amostras para investigação laboratorial nos casos suspeitos.
-

Considerações finais

A identificação do primeiro caso humano documentado de infeção pelo vírus Shamonda constitui um desenvolvimento relevante, que demonstra a importância da deteção precoce, da vigilância epidemiológica e da comunicação atempada do risco.

Embora as autoridades francesas não tenham identificado, até ao momento, risco sanitário para a população em geral, a evolução do conhecimento científico sobre este agente justifica a manutenção de uma vigilância atenta e de uma abordagem prudente e proporcionada.

A DGAV continuará a acompanhar a situação epidemiológica e científica, em articulação com as autoridades nacionais e internacionais competentes, procedendo à atualização da informação e das recomendações sempre que se justifique.

Lisboa, 22 de outubro de 2026

A Diretora-Geral

**Susana
Guedes
Pombo**

Assinado de forma digital por
Susana Guedes Pombo
DN: c=PT, title=Diretor Geral,
ou=Gabinete da Diretora Geral,
o=Direção Geral de Alimentação e
Veterinária, sn=Ferreira Guedes
Pombo, givenName=Susana
Isabel, cn=Susana Guedes Pombo

Susana Guedes Pombo

Fonte: Comunicado de imprensa das autoridades francesas, de 22 de outubro de 2026 — «Virus Shamonda : une première détection chez l'être humain».